

# GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230  
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12-A  
ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
Telephone n.º 737

## O PODER OCCULTO

### DA MONARCHIA

#### SURPREZAS E REVELLAÇÕES

O estudo critico dos ultimos acontecimentos politicos, circumvagando sobre a crise ministerial, dá uma pagina excellente de historia recreativa. As revellações do Sr. Vilhena são bastante elucidativas. As surpresas que se succederam n'esse interregno explicam a existencia d'um poder occulto que *habilmente* urdiu a contextura do drama, procurando-lhe o desfecho conveniente. E' curioso registrar os factos. Depois as illações decorrerão naturalmente.

Ouçamos o depoimento de Sr. Vilhena. Pelo tom firme das asserções, a provocar o desmentido que aliás não apparece, somos levados ao convencimento de que o chefe do partido regenerador está na verdade.

Averigua-se do que escreve o Sr. Julio de Vilhena (fallando pelo *Diario Popular*) que alguém se aproveitou das disposições e boa vontade e talvez mesmo das impacencias do chefe regenerador para precipitar a queda do ministerio Ferreira do Amaral. *Esse alguém* veio enfim, por processos combinados, a effectivar o seu desiderato, de tal modo que o Sr. Vilhena foi posto á margem, surgindo uma situação que lhe é absolutamente adversa. Até aqui, sem duvida, demonstram-se os propositos de amesquinhar pela inhabilidade os meritos do estadista de Ferreira do Alemtejo. E' certo, porém, que o contexto da peça envolve um enredo complicado, deixando transparecer, aqui e além, posições falsas, lances de requintada hypocrisia. E, ou porque seja que os ensaios não fossem rigorosos ou porque o elenco não sahis-se acingido ás regras estabelecidas, os comediantes desconcertaram-se, deixando cair a mascara, com que pretendiam obter o seu successo famoso.

Assim, o ministerio Ferreira do Amaral apparece demissionario, sem que elle houvesse pedido a demissão! Reune-se para o effeito da successão o concelho d'Estado, sem que se saiba por que motivo ou por que

entidade fora suggerida tal consulta. A crise é finalmente resolvida, após incidentes picarescos, por forma totalmente avêssa ás indicações determinantes; isto é, conservou-se a situação Ferreira do Amaral; sahio um governo de concerto partidario para dar logar a um partidario mais concertado. Procurou-se illudir as apparencias e sahio um embroglio endiabrado. A descoberto ficou a existencia d'um *complot*, já d'antemão preparado para a execução e o desempenho da farça. As scenas não foram todavia mathematica e rigorosamente intromettidas e os finaes d'actos deixam-nos as impressões do embuste ou da impericia dos personagens. O jogo d'elementos extranhos á peça desmanchou o conjunto. O effeito foi detestavelmente deploravel.

Descobre-se—é o sr. Julio de Vilhena quem o afirma—que o chefe d'Estado asseverára aos seus conselheiros estar o ministerio demissionario. O chefe regenerador certamente mediou o alcance d'esta revellação. E' a contradicção flagrante da surpresa do sr. Amaral, quando se via demittido!

A parte a gravidade d'esta asserção do sr. Vilhena, pois que ella salienta fundamentalmente o absurdo da consulta, é licito inquirir que *poder magico* determinaria o Rei a illudir-se, persistindo n'um equivoco lastimavel e indo, após o malogro de negociações, dar ao termo de solução Campos Henriques com Wenceslau de Lima, Espargueira e Sebastião Telles—os companheiros do sr. Ferreira do Amaral e dos seus amigos extra-partidarios? Não se percebe bem a essencia da subtilidade. Não se atina facilmente—porque razões taticas e logicas se acceitou o principio d'um governo partidario com o sr. Beirão e não foi sequer aventada a hypothese d'um governo do sr. Vilhena?... Os desabafos do sr. Julio de Vilhena, que se diz trahido e se sente vexado, dão bem a impressão de que se tramou, a todo o transe, este resultado preconcebido.

De vêr seria que, postas d'antemão as coisas nos termos em que tinham, após os incidentes e peripecias do estylo, de ser ultimadas definitivamente, o ministerio novo se aprestasse logo

para a vida de governo e para a lucta parlamentar. Mas não aconteceu d'esta maneira. O ministerio quiz denunciar ingenuamente que fôra colhido de surpresa para a investidura, difficil e espinhosa, do mister de governar.

E d'ahi adveiu, de chofre, após a praxista consulta do Conselho d'Estado,—o adiamento da abertura das camaras, um golpe a fundo na letra escripta da constituição. Se quizessemos esmiuçar as deliberações ou o voto secreto do alto concelho, guiados pelas curiosas revellações do *Popular*, iriamos ainda de surpresa em surpresa até á conclusão—*de que domina de facto um poder occulto, a influir nos supremos destinos da politica* portugueza.

Toda a baralhada que se nota nos demove á crença de que a monarchia nova se dirige pelos mesmos principios que a outra, com a aggravante de que os seus processos são genuinamente reacionarios e hypocritas.

E' uma dura verdade—triste illacção dos factos—que a reacção precipita e desvenda abertamente as suas tendencias.

Abaixo a mascara! Appareça esse poder que se diz occulto...

Essa negra harpia é a molla real da monarchia nova!

## HOSPITAL-ASILO DE OLEIROS

### A FESTA DA INAUGURAÇÃO

Na quarta-feira ultima, 6 de janeiro, effectuou-se como annunciaramos, a inauguração do hospital-asilo de Oleiros, sob a invocação da Nossa Senhora da Saúde, obra realisada a expensas d'um importante legado do fallecido commendador Joaquim de Sá Couta e construido sob o direcção zelosa e intelligente do seu testamenteiro o reputado clinico sr. dr. João Augusto da Cunha Sampaio Maia, hoje conde de S. João de Vêr.

O programma da festa era simples: uma cerimonia religiosa benção da capella, missa cantada e sermão; sessão solemne e visita ao hospital-asilo, e jantar servido aos convidados.

Este programma foi integra e religiosamente cumprido. Pouco depois das onze horas o rev. Bispo da Diocese, acolytado de varios ecclesiasticos, procedeu á cerimonia da benção. Logo seguiu-se a missa a grande instrumental com a assistencia do ex.º Prelado, havendo ao evangelho pronunciado um substancial discurso o rev. Augusto da Silva, alumno de Theologia na Universidade de Coimbra.

Finda a missa, n'um dos vastos pavilhões do edificio, realisou-se a sessão solemne. Presidiu o rev.º Bispo, secretariado pelos srs. dr. Augusto de Castro e dr. João de Magalhães, provedor da Misericordia da Villa da Feira.

Abriundo a sessão o ex.º Prelado produziu uma allocução tocante ao facto que se celebrava, encarecendo a importancia da utilissima instituição e louvando os nobres intuitos caritativos que a dictaram. A seguir, respectivamente, os srs. Presidentes das Camaras Municipaes da Feira e d'Espinho consignaram palavras de reconhecimento á memoria do extinto doador do hospital, agradecendo, em nome dos seus municipios pobres, o alto beneficio que aquella obra de caridade representa. E ao mesmo tempo salientaram o devotado esforço e a iniciativa intelligente e apaixonada do sr. Conde de S. João de Vêr para levar a termo, com tão feliz exito, aquelle monumento de previdencia salutar. O sr. Conde de S. João de Vêr, emocionado, agradeceu as attenciosas referencias de louvôr á obra benemerita, em que elle não foi—disse—mais do que o cumpridor da ultima vontade de seu saudoso tio o fallecido commendador Joaquim de Sá Couto. Em palavras de dicção fluente e d'uma eloquencia singella e despretenciosa, o sr. Conde memora, a rapidos traços, a benemerencia do doador, rende o seu agradecimento aos convidados e assignala a devoção em cooperar n'aquella cruzada do rev.º Abbade d'Oleiros, dos empreiteiros Castro e Manuel Henriques da Cruz e do fallecido Manuel Pinto Barbosa, a cuja morte consagra phrases de profundo sentimento.

O sr. José d'Azevedo, distincto escriptor—notario da Feira, leu um longo e bem elaborado discurso. Em estylo brilhante, o sr. Azevedo disserta com extraordinaria proficiencia sobre o sentimento humanitario da assistencia e, versando o assumpto da hospitalisação, desenvolve uma curiosa investigação historica, terminando pelo esboço biographico do commendador Sá Couto e perorando n'uma admiravel invocação aos dotes generosos das almas compassivas que se redimem enxugando lagrimas, exercendo em toda a plenitude a obra santa da caridade.

O sr. dr. Vaz Ferreira, por ultimo, exaltece com caloroso elogio a obra do hospital e n'um apello ao coração das senhoras indica e elogia a pratica do bem de que aquella instituição é um padrão legado á posteridade.—E'—nos impossivel dar mais amplo desenvolvimento á noticia, rapidamente apontada d'essa sessão memoravel. Que nos perdõem os illustres oradores as deficiencias e proventura as incorrecções commettidas; quizesmos apenas salientar, embora com as cores palidas d'estes apontamentos, as passagens mais evidentes e as notas mais tocantes d'esta commemoração eloquente. Encerrada a sessão, dirigiram-se os convidados, com o ex.º Prelado, á sala das sessões percorrendo algumas das dependencias do edificio. Ali foi descerrado o retrato do fallecido commendador Sá Couto que se exhibe n'uma excellente moldura, em tamanho natural.

Do edificio do hospital dirigiram-se os convidados para a casa de vivenda dos srs. Condes de S.

João de Vêr, onde lhes foi servido um opiparo jantar. Eram aproximadamente cem os convivas. O salão do banquete, profusamente illuminado tinha uma ornamentação simples, refulgindo os crystaes e as pratas sobre as excellentes disposições dos convivas. Ao champagne trocaram-se muitos e calorosos brindes. O sr. D. Antonio, Bispo do Porto, brinda pela felicidade do sr. Conde de S. João de Vêr e sua ex.ª familia. O sr. Conde, agradecendo, bebe á saude do rev.º Bispo e dos seus convidados. O sr. dr. João de Magalhães expande se sobre os beneficios e auxilios que o hospital-asilo vem prestar, reconhecendo-os pela Misericordia da Feira, que lhe cabe representar n'aquella festa e congratulando-se com o sr. Conde de S. João de Vêr, bebe á sua saude e faz votos porque os exemplos d'altruismo fructifiquem. O sr. dr. Roberto Alves sauda os srs. Condes de S. João de Vêr, a quem tributa sympathia e recorda os laços d'amizade e gratidão que o prendiam ás familias Sá Couto e Sampaio Maia.

Brindam ainda ao collega primoroso, leal e digno os clinicos Aguiar Cardoso, Pinto Coelho e Antonio Ramos (d'Esmeriz). O sr. dr. Gaspar Moreira, rendendo as suas homenagens, felicita o sr. Conde de S. João de Vêr.

Entre os convidados recordamos ter visto, além de muitas senhoras os seguintes cavalheiros: D. Antonio, bispo do Porto; Presidente da Camara da Feira; Presidente da Camara d'Espinho; dr. Gaspar Moreira, administrador do concelho da Feira; Dr. Vaz Ferreira, antigo governador civil d'Aveiro; dr. João de Magalhães; dr. Roberto Alves; dr. Augusto Sampaio Maia; Commendador Pimenta; Commendador Azevedo Brandão; Manuel Pinto d'Almeida, antigo deputado; dr. Aguiar Cardoso, sub-delegado de Saude da Feira; dr. Eduardo Pinho d'Almeida; dr. Antonio Toscano, contador da Comarca; dr. Andrade, advogado; Pinto Coelho, medico d'Espinho; A. Montenegro dos Santos, notario d'Espinho; Bernardo de Pinho Liborio; José Pedro da Cunha S. Maia; Bonifacio Soares; Abbade de S. João de Vêr, Abbade de Oleiros; Abbade de Silvalde; Abbade de Nogueira; dr. Augusto de Castro; dr. Antonio d'Athayde; dr. José Amorim, medico do hospital; Francisco d'Amorim; Manuel Gomes Teixeira; dr. Adolpho Cruz, medico; dr. Antonio Saraiva; José d'Azevedo, notario na Feira; D. Fernando Ferrão Tavares e Tavora; José da Costa; José Moreira da Costa; Luiz d'Andrade Fino, Capitão Silva; Manuel Pereira Granja, etc., etc.

O povo de Oliveira, d'Espinho e das freguezias limitrophes accorreu á festa da inauguração em numero consideravel. Os comboios ordinarios e extraordinarios da linha do Vouga tiveram desusado movimento. Durante a cerimonia fizeram-se ouvir duas bandas de musica. A' noite houve illuminações.

Depois do jantar improvisou-se uma *soirée* dançante para que foram convidadas as familias das relações mais intimas dos srs. Condes de S. João de Vêr. Des-



necessario será dizer-se que todos os convidados se retiraram agradavelmente impressionados e em extremo reconhecidos pelas penhorantes deferencias e extrema amabilidade dos srs. Condes de S. João de Vêr.

Brevemente vae installar-se a commissão administrativa do hospital-azilo, que é composta: do sr. Conde de S. João de Vêr, na qualidade de testamenteiro do legatario; do sr. dr. João de Magalhães, como provedor da misericórdia da Feira, e do rev. Abade da freguezia d'Oleiros. No dia da entrega realisa-se solennes exequias e seguidamente o hospital-azilo entrará no funcionamento normal.

## A Catastrophe

### na Italia

O mundo inteiro accorda em movimento de solidariedade altruista em socorro dos sobreviventes do horrendo terramoto de Italia. Por toda a parte o sentimento humanitario confraternisa n'uma grandiosa homenagem caritativa em favor de tantos desventurados sem lar e sem recursos!

Em Portugal começa a intensificar-se a cruzada bemdita para atenuar os horrores d'essa pavorosa desgraça. Estão abertas subscrições, organisam-se quêtes e promovem-se festas e espectaculos.

O directorio do partido republicano vae tambem promover uma festa, cujo producto reverta em beneficio das victimas dos terramotos.

Para se avaliar da enorme calamidade que assolou aquellas povoações d'Italia, transcrevemos o telegramma em que se regista o numero das victimas.

PARIS, 7—Um telegramma de Napoles para o «New York Herald» fixa approximadamente o numero das victimas da catastrophe:

Em Messina, 108.000; Regio, 31.000; Palmi, 4.500; Mileto, 2.300; Bagnara, 800; Villa S. Giovanni, 3.700; Pollaro, 3.300 e Giolia, 2.800.

## COMICIO ANTI-JESUITICO

### NO PORTO

Deve realisar-se hoje n'uma vasta bouça sita na travessa do Campo 24 d'Agosto, um imponente comicio anti-jesuitico, promovido pela Associação do Livre Pensamento.

Serão oradores os drs. Magalhães Lima, Alexandre Braga, Cunha e Costa, Macedo Bragança e Roberto Sampaio e Mello, e os srs. Augusto José Vieira e José Maria d'Alpoim e a intelligente propagandista D. Maria Velleda.

Tambem tomam parte no comicio o nosso presado collega da «Voz Publica», Padua Correia e os talentosos academicos Leonardo Coimbra e Jayme Cortezão.

Para aquella manifestação que será presidida pelo venerando cidadão dr. Azevedo d'Albuquerque, convida a Associação do Livre Pensamento, o povo do Porto e Gaya e todas as aggremações e grupos de character liberal.

## A NOSSA CARTEIRA

—Devem chegar hoje a Lisboa, regressando da sua viagem pelo estrangeiro, os nossos dedicados amigos e correlegionarios, srs. dr. Affonso Costa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, dr. José Bessa de Carvalho e seu filho Alvaro de Castro Bessa de Carvalho. A Leixões, onde toca o vapor que conduz os illustres excursionistas, tencionam ir d'aqui numerosos amigos apresentar-lhes os seus cumprimentos de boas-vindas.

—Passou no dia 6 de janeiro o anniversario natalicio do nosso querido amigo e estimado correlegionario sr. dr. Elisio de Castro. As nossas vehementes felicitações.

—Demorou se, aqui e em Paços de Brandão, por alguns dias da semana ultima o nosso particular amigo sr. dr. Eduardo Pinho d'Almeida, que hontem regressou a Lisboa.

—Tem passado as festas do anno-bom e dos Reis na sua venda d'esta praia com sua familia o nosso amigo e considerado capitalista, sr. Manoel Pereira Granja.

—A goso de ferias tem estado em Espinho o sr. Fernando de Mattos, nosso distincto correlegionario, alumno da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra.

—Regressou a Coimbra o sr. Antonio dos Santos Corrêa Marques, alumno de Direito na Universidade e irmão do sr. dr. José Corrêa Marques Junior, digno sub-delegado de Saude n'este concelho.

—Visitaram esta praia na ultima semana os srs. José de Sá Couto Moreira e cons. Manoel d'Oliveira Costa, presidente da Camara da Feira.

## CARTA AO SENHOR D. MANUEL

Publicou *O Seculo* de quinta-feira ultima, editorial, uma carta aberta ao Rei, na qual, por termos respeitosos de cortezia e nos conceitos dignos de registo, se lhe pondera a gravidade da sua missão, dando-lhe conselhos de amigavel aviso.

A carta referida teve successo. Se dermos curso ao boato de que os artigos politicos, alguns escriptos com superioridade de vistas, que ultimamente aquelle jornal tem publicado, são da autoria do Sr. Julio de Vilhena, comprehendese a curiosidade da sua leitura e justifica-se a sensação pelas doutrinas expendidas.

O artigo alludido, postas considerações de bom conselho, remata d'este modo:

Não desconhece vossa magestade a verdade e a justiça das considerações que ahi ficam. Não as pôde ignorar, nem pela sua illustração, nem pela educação primorosa que recebeu. Por isso mesmo, ao espirito lhe deve ter acudido o sobresalto de um perjurio, quando imprudentemente se foi pedir á vossa inexperiencia um acto de poder pessoal e um golpe de Estado injustificado e perigoso. Decerto que vossa magestade, que ha pouco mais de um mez, espontaneamente, declarava no Porto que ali queria fazer de novo a declaração formal do respeito e da sua fidelidade á Carta Canstitucional, que n'aquella terra tivera o mais valoroso baluarte de defeza e a sagração do sangue de tantas victimas e de tantos combatentes heroicos, não podia deixar de sentir no seu coração, —leal e generoso, sem duvida, como costumam ser os corações moços—uma lueta pertinaz entre o seu dever de homem e de rei, escravo da sua palavra e do seu juramento, e os interesses mesquinhos d'uma conjura politica, que lhe pediam o sacrificio dos

compromissos solemnemente tomados e o regresso ao abuso do poder pessoal.

Deve ter passado pelo espirito de vossa magestade que o perjurio de D. Miguel o levou ao desterro; que as tentativas auctoritarias de D. Maria II ensanguentaram a nação na maior parte do seu reinado; e foi o repudio das normas da constituição e o abuso do poder real que, *não ha um anno ainda*, vos enlutaram o throno e o coração.

Porque faltou, então, el-rei ao juramento de respeito á constituição do paiz, solemnemente prestado em Lisboa no logar proprio e repetido no Porto com não menor solemnidade?

Admittir que o juramento repugnava ao espirito de vossa magestade equivaleria, depois do que se passou na camara do Porto, a uma injuria grosseira, que não está nem no nosso pensamento, nem nos nossos intuitos. Não. Vossa magestade foi sincero quando jurou ser observador fiel da constituição e das leis.

Vossa magestade jurou com lealdade, com decisão e talvez com fervor. Mas deante das pressões de quaesquer elementos, ou sob o dominio talvez de ruins conselhos, vossa magestade fraquejou; e cedendo, vossa magestade faltou ás suas promessas e rasgou os compromissos que com a nação contrahira.

Má acción foi essa, senhor, que nem dá auctoridade ao rei, nem ennobrece o homem.

Se na tarefa delicada de conduzir homens, a que um antepassado de vossa magestade chamou *o duro officio de reinar*, sente que o animo lhe succumbe sob o peso das responsabilidades, porque lhe defendem que se ampare á constituição e á lei, faça vossa magestade então, em beneficio d'esta nação desalentada e infeliz, o sacrificio que o sentimento do dever patriotico lhe aconselha a pôr sobranceiro á *vã gloria de mandar*.

## ADHESÕES AO PARTIDO

### REPUBLICANO

Um numeroso grupo de portuguezes residentes no Brazil

Por intermedio do grande poeta Guerra Junqueiro, fizeram-se inscrever no cadastro do Partido Republicano os seguintes cidadãos portuguezes residentes do Brazil:

Vicente Teixeira Marques, catalista; Joaquim Ferreira da Costa, negociante; Viriato Correia & C.<sup>a</sup>, negociantes; Manuel Gomes, negociante; Alexandre de Souza Machado, negociante; Antonio Nunes Pantaleão Junior, negociante; Ayres Nunes Pantaleão, negociante; Eduardo Lopes dos Santos Moura, negociante; Manuel Joaquim Monteiro Morgado, negociante; Benjamin Alves dos Santos, negociante; Manuel Mendes Baptista, negociante; Joaquim Pereira Mendes, negociante; João Carvalho Mathias, industrial; Luiz Cardoso, negociante; Antonio G. da Silva Carvalho, negociante e proprietario; João d'Araujo Guedes, negociante; José Henriques dos Santos, industrial; Arnaldo de Serpa Nunes, negociante.

Alexandre Alvellos Ribeiro, guarda livros; Antonio Marques Antunes, negociante; José Mathias Jorge, negociante; Arthur da Fonseca Vasconcellos, empregado commercial; José Nunes Pantaleão, negociante; Antonio A. Marialva, negociante; Manuel Gaspar Guerra, negociante; Luiz Bernardino Lopes, pharmaceutico; José Rodrigues, negociante; A. Teixeira Marques, negociante; Antonio Ferreira Grillo Junior, empregado commercial; Eurico S. Marques, negociante; Joaquim Gaspar Guerra, negociante.

João Fernandes Vieira, empregado commercial; Arthur da Silva Barreiros, negociante. José Joa-

## HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VO

### ESPINHO A OLIVEIRA D'AZEMEIS

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 1	Comboio n.º 2
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
Espinho Praia . . .	—	—	—	HORAS Partida 8,30 m.	HORAS Partida 8,30 m.
Espinho-Vouga . . .	130	90	70	» 8,35 »	» 8,35 »
Oleiros . . .	150	120	80	» 8,50 »	» 8,50 »
Paços de Brandão . . .	200	160	120	» 8,58 »	» 8,58 »
S. João de Vêr . . .	300	240	170	» 9,11 »	» 9,11 »
Villa da Feira . . .	390	310	230	» 9,31 »	» 9,31 »
Arrifana . . .	490	370	270	» 9,41 »	» 9,41 »
S. João da Madeira . . .	510	380	280	» 9,51 »	» 9,51 »
Cucujaes . . .	580	450	320	» 10,04 »	» 10,04 »
Oliveira d'Azemeis . . .	660	510	360	Chegd. 10,13 »	Chegd. 10,13 »

### OLIVEIRA D'AZEMEIS A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 1	Comboio n.º 2
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
Oliveira d'Azemeis . . .	—	—	—	HORAS Partida 6,00 m.	HORAS Partida 6,00 m.
Cucujaes . . .	130	90	70	» 6,11 »	» 6,11 »
S. João da Madeira . . .	170	130	90	» 6,22 »	» 6,22 »
Arrifana . . .	200	160	120	» 6,27 »	» 6,27 »
Villa da Feira . . .	280	210	160	» 6,40 »	» 6,40 »
S. João de Vêr . . .	380	300	220	» 6,53 »	» 6,53 »
Paços de Brandão . . .	490	370	270	» 7,05 »	» 7,05 »
Oleiros . . .	550	410	300	» 7,12 »	» 7,12 »
Espinho-Vouga . . .	660	510	360	» 7,26 »	» 7,26 »
Espinho-Praia . . .	660	510	360	Chegd. 7,30 »	Chegd. 7,30 »

quim da Silva Pinto negociante; Acacio & Araujo, negociantes; Manuel da Silva, negociante; Maduel Ramos Junior, negociante; José Gonçalves do Couto Junior, proprietario e negociante; Marcos de Barros, negociante; Antonio Gomes d'Araujo, negociante; José Gomes negociante; Cesar Augusto do Nascimento, negociante; Fructuoso Martins, negociante; H. Camara Leite, negociante; Antonio Lourenço Gomes, negociante; Alfredo Fernandes negociante.

## CASOS E NOTICIAS

**Esmolas**—Pelo digno capitão do porto d'Aveiro foi entregue ao regedor de Espinho, sr. Antonio de Barros Catharino, a quantia de 50\$000 reis, para distribuir pelos pobres d'este concelho.

Temos presente uma relação dos contemplados, que, por extensa, a não publicamos na integra, e pela qual se vê que foram distribuidas as seguintes esmolas:

126 de 200 reis . . .	25\$200
62 » 300 » . . .	18\$600
7 » 400 » . . .	2\$800
3 » 500 » . . .	1\$500
2 » 600 » . . .	1\$200
1 » 700 » . . .	\$700
201	reis . 50\$000

**O tempo e o mar.**—O tempo, durante quasi toda a semana, conservou-se secco e aprasivel em relação á quadra de frios que atravessamos. O mar tem-se comportado na linha de respeito, deitando bastante areia para a orla da praia. Mas o tempo começa a apparecer de má catadura, o mar é mais violento e talvez se prepare para nova arremetida. Deus nos defenda!—visto ser este o unico poder para que se pode apellar.

**Revista de reservistas**—E' no proximo dia 31 de Janeiro que se realisa a revista annual aos interessados.

**Recenseamento eleitoral**—O numero de eleitores que pediram a sua inclusão no recenseamento eleitoral d'este concelho no corrente anno, sobe a oitenta e um, segundo informação que nos foi dada d'estes, seguramente a metade requireu por indicação das commissões republicanas.

**Centenario de José Estevam**—Organisou-se em Lisboa uma commissão numerosa que se empenha no patriotico intento de

celebrar o centenario do nascimento do grande tribuno portuguez.

Essa data memoravel é 29 de novembro de 1909. Desde a commissão de propaganda de nobre ideia se acha installado *Lisboa no Largo da Abegarda* 29, 1.º

As adhesões devem ser encaminhadas para aquella sede ou indicação de *Comissão Inicial do Centenario José Estevam*. Acabam de ser expedidas cartulas solicitando a annuena cooperação para tão alevada iniciativa. Accusando recebido circular, de bom grado prestamos o nosso modesto concurso, mais de um motivo obrigado, quanto se tracta de homenagem condigna a um vulto eminente da Liberdade e da Democracia, uma gloria nacional, ao cidadão prestante que soube honrar o nome de portuguez e, alem d'isso, ao defensor intemerato das realidades do seu districto, o d'Aveiro que tambem é o nosso.

**A fava**—A *Epoca* allude a graça ao episodio do bolo-rei, casa do sr. José Luciano. Segue a informação phantasiaista de D. guinha, fora repartido o bolo-rei, sendo commensal o sr. Luciano. O venerando chefe, que da tem espirito e artes diabolicas, ageitou as coisas de modo que a fava pertenceu ao sr. Beirão, commentario trocista resumido n'isto: Tendo sido a fava do Beirão é bem certo que, por mãos do dono do bolo, o penhor estadista foi assim inconscientemente. . . á fava, com gaudios familia navegantina.

## ATENÇÃO

Por nos chegar tarde mãos um edital do sr. escrivão de fazenda, não o demos publicar n'este numero. Refere-se elle á dem terminante dada pelo ministro da fazenda, de que de fucturo não será concedida prorrogação alguma de praso para o pagamento das contribuições.

### Terrenos Parochiaes em Silvalde

No dia 6 de dezembro e dos seguintes, pelas duas horas da tarde, serão arrematadas as glebas de terreno parochial sul da rua da Divisão, e a comtar com esta pelo norte.



N.º 1

# A JUDICIAL

(AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de **advocacia e procuradoria**.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas;—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da *administração, compra, venda e hipotecas de predios*. Organiza documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito*, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade; ecebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preço de reis **15\$000, 5\$000 e 2\$500**.

**Dá direito aos seguintes serviços:**  
**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos**

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
- organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como: ministerios, tribunals, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procuradoria**.

Primeira avença

Segunda avença

Terceira avença

Dá direito a todos os serviços da 1.ª, excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisitar)

## CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

N.º 2

**RUA DO NORTE, 124-1.º**

ESPINHO

### MEDICOS CIRURGIÕES:

**J. PINTO COELHO**

**J. CORREIA MARQUES**

RESIDENCIA:

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

# Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

N.º 3

## Photographia Central

Passelo Alegre, 7 e 9

ESPINHO

**JOSE DE CARVALHO**

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2\$500 rs  
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de carionagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68

N.º 4

## MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elyzio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellento.

De puro leite, hygienica e substancial

### DEPOSITOS;

**Porto**—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amantense: Defronte do Bolhão.

**Coimbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.

**Lisboa**—Mercearia Nova Patria: Largo de S Domingos.

**Espinho**—Bazar Universal.

N.º 5 Vende-se em latas e baldes

N.º 6

## RAMOS

Dentista



Avenida da Graciosa, 17

Especificos:

PO, PASTA, ELIXIR.

N.º 7

## Vende-se

Um terreno em conta, proximo do 1.º e 2.º.

Pálha de 1.ª qualidade. Uma parrelha de cavallos picarosos.

Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Rames—Travessa d'Assembleia Espinho.

## Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

ESPINHO N.º 8

## PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191

ESPINHO

N.º 9

## ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.º

N.º 10 (Em frente daa Graciosa.)

## Hotel e Restaurante

### CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo a estação

MONTENEGRO DOS SANTOS

Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINHO N.º 12

## RETRATOS RECLAME a 600 réis

a duzia na

N.º 13



## MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Mercearia, vinhos

de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

### VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos. Objectos para escriptorio.

Azeite das propriedades do ex.º snr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passeio Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73

N.º 14

## PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.ºs freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

## N.º 16 Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualquer calçado por medida

Casas Fornecedoras

PORTO-R. GOMES & C.ª

R. Sá da Bandeira, 231

LISBOA

R. Augusta, 103

(Sapataria da

Moda)

GRANDE

ortido de calçado

Homens, senhoras e creanças

## FABRICA DO MOCHO

(GAZozas, Siphões e outras BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

N.º 17

ESPINHO

## ARMAZEM

DE

LOÇA, CARVÃO E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro



**FABRICA A VAPOR**

— DE —

**CONSERVAS ALIMENTICIAS**

N.º 19

**FERREIRA, BRANDÃO & C.<sup>A</sup>**

**OVAR**



Filial na praia do **FURADOURO**

(COSTA DE ESPINHO)

**PHARMACIA CENTRAL**



**ALBERTO DELGADO**

PHARMACEUTICO

N.º 20

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

**ESPINHO**